

Resgatando problemas esquecidos de Malba Tahan – a coluna “A matemática que sorri” no final da década de 1940

Letícia Borotto P. Porto¹; Heitor Santana S. G. Bispo; Victor R. Semmler²;
Orientadores: Yuri Romano³ e Adriana S. S. Costa⁴
Co-orientador: Alexandre Medeiros⁵
Colaborador: Antonio Rosendo⁶

Resumo: O artigo resgata e analisa antigos problemas de matemática de Malba Tahan (*alter ego* de Júlio César de Mello e Souza) em sua coluna “A matemática que sorri” na revista “Vida Infantil” (1947-1949). Trata-se de um caso emblemático da matemática lúdica, associada a narrativas, marca da renovação didática proposta por esse grande educador.

Palavras Chave: Malba Tahan. Ensino de Matemática. Matemática lúdica. “Novos” textos de Malba Tahan”.

Abstract: This article presents and analyzes ancient texts of Malba Tahan (*alter ego* of Júlio César de Mello e Souza) in his column in children’s magazine “Vida Infantil” (1947-1949). It is an iconic sample of ludic mathematics, linked to storytelling; the renewal didactic proposed by that great educator.

Keywords: Malba Tahan. Mathematics teaching. Ludic Mathematics. “New” texts of Malba Tahan”.

Introdução: Malba Tahan e a renovação do ensino da matemática.

Em 2013 foi instituído oficialmente o dia 6 de maio como o Dia Nacional da Matemática. Esse dia foi escolhido por ser a data de nascimento (6-5-1895) do mais notável divulgador da Matemática em nosso país: Malba Tahan (MT), pseudônimo do Professor Júlio César de Mello e Souza (JCMS), que revolucionou a didática dessa ciência, mostrando – em seus inúmeros escritos – como torná-la agradável e mesmo fascinante, no sentido oposto da prática de um ensino insosso e árido dessa disciplina, que tem traumatizado gerações em nossas escolas.

Apesar do enorme sucesso de seus livros para o público em geral, MT só nas últimas décadas tem despertado o interesse (um enorme interesse) do mundo acadêmico e hoje multiplicam-se artigos, dissertações e teses sobre sua obra. Daí a relevância de nossa pesquisa, que traz à tona esquecidos problemas propostos por Júlio César de Mello e Souza (Malba Tahan é seu *alter ego*) em sua coluna na revista “Vida Infantil”, de 1947 a 1949. Nos comentários, buscamos evidenciar concretamente o estilo didático incomparável de MT.

No dia 6 de maio de 1895 nasce Júlio César de Mello e Souza, que viria a ser o maior divulgador da Matemática entre nós, por meio de suas diversas obras didáticas e literárias, alternando as assinaturas entre Prof. Mello e Souza e Malba Tahan.

¹. Aluna do 3º. Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Pedro Madóglgio - Eldorado – Diadema/SP;

². Alunos do 2º. Ano do Ensino Médio do Centro de Estudos Júlio Verne – Diadema/SP;

³. Mestrando em Pesquisa de Ensino e História de Ciências e Matemática – Universidade Federal do ABC – UFABC; Professor do Centro de Estudos Júlio Verne.

⁴. Pós – Graduada em Psicopedagogia; Professora da Escola Estadual Pedro Madóglgio;

⁵. Pós-Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo - FEUSP

⁶. Pós – Graduado em Competências e Habilidades ENEM; Licenciado em Matemática; Professor do Centro de Estudos Júlio Verne;

Esse estilo novo, levado à perfeição por MT, está centrado no lúdico e, sobretudo, em associar o ensino de matemática à arte de contar histórias. Quando JCMS, em 1924, passa a assinar alguns de seus contos e livros como Malba Tahan, mais do que um pseudônimo, ele cria um personagem, um “*escritor anglo-árabe*”, que o público leitor – por muitos anos – tomou por realmente existente. Encontramos inclusive a “certidão de nascimento do personagem” MT, no jornal carioca “A Noite” de 7 de junho de 1924. JCMS jocosamente iludiu o editor Irineu Marinho (que no ano seguinte fundaria o jornal “O Globo” - e foi pai de Roberto Marinho) convencendo-o a publicar suas “traduções” de MT no jornal:



“Trata-se de um fato curioso onde, o heterônimo⁷ confunde-se com seu criador, inclusive fora da vida literaria” (SANTANA, 2019, p. 42-43).

Uma breve nota biográfica de MT:

Júlio César de Mello e Souza nasceu no Rio de Janeiro no dia 6 de maio de 1895. Passou sua infância na cidade de Queluz, às margens do Rio Paraíba, junto à divisa com o Estado do Rio de Janeiro, em São Paulo. Teve oito irmãos. Coursou o ensino fundamental e médio nos Colégios Militar e Pedro II no Rio de Janeiro. Formou-se professor pela Escola Normal e depois engenheiro pela Escola Nacional de Engenharia. Lecionou em diversos estabelecimentos de ensino como o Colégio Mello e Souza, o Colégio Pedro II, a Escola Normal e a Univ. Federal do Rio de Janeiro. Casou-se com Nair Marques da Costa com quem teve três filhos. Criou a mistificação literária que chamou *Malba Tahan*, através da qual publicou inúmeras obras entre as quais o célebre “O homem que calculava”. Assinando como *Malba Tahan* ou como

⁷ A obra pseudônima é do autor em sua pessoa, salvo no nome que assina; a heterônima é do autor fora da sua pessoa; No caso de Tahan, temos mais que um pseudônimo, talvez o mais próximo seja o heterônimo, por conta da individualidade do personagem fabricado por ele. Personagem tão marcante que “essa dupla identidade foi oficializada por Getúlio Vargas” (SANTANA, 2019, p. 43).

Prof. Mello e Souza, escreveu diversos livros de didática e ensino de Matemática. Foi principalmente arauto e precursor de uma nova forma de ensinar a Matemática, como também o mais destacado popularizador da disciplina. Durante muitos anos, ninguém imaginava que o *Prof. Mello e Souza* era *Malba Tahan*, o famoso autor árabe que se fazia presente em livros, jornais e revistas em todo país. Júlio Cesar faleceu em Recife, no dia 18 de Junho de 1974, aos 79 anos, quando ministrava um curso para professores. Em 2013, o Governo do Brasil instituiu, em sua homenagem, o Dia Nacional da Matemática, na data de seu nascimento. (MALBA TAHAN Biografia, 2022)

Sempre atento às aplicações práticas e à vida real, MT inicia sua “Didática da Matemática” com a citação do grande matemático Amoroso Costa:

Sem a matemática, não poderia existir astronomia; sem os recursos prodígios da astronomia seria impossível a navegação e a navegação foi o fator máximo do Progresso da Humanidade (*Apud* SANTANA, 2019, p. 45).

MT foi um dos pioneiros no trabalho com a História da Matemática, defendeu fortemente a resolução de exercícios que deixassem de lado o uso mecânico de fórmulas dando mais valor ao raciocínio. Em seu trabalho, por exemplo, utilizou curiosidades e atividades lúdicas. MT durante a sua vida escreveu mais de 120 obras literárias descritas em seu livro “As maravilhas da Matemática”, mas o que lhe deu visibilidade no cenário nacional e mundial foi o livro “O homem que Calculava⁸”, já com mais de cem edições entre nós (SANTANA, 2019, p. 42 - 44).

Com a fama de seu “O Homem que Calculava” é difícil não associar MT com esse livro, mas MT produziu também diversas obras puramente literárias.

MT pauta a didática da matemática em 4 perguntas: (SANTANA, 2019, p. 46):

1. A quem ensinar?
2. O que ensinar?
3. Como ensinar?
4. Para que ensinar?

MT enfatiza que é imprescindível que cada professor busque fazer essas perguntas a si mesmo, com o objetivo de melhorar ao máximo seus planos de aula. É notória a genialidade de MT, quando ao se aprofundar nessas perguntas ele se equipara às mais avançadas metodologias de ensino atuais, sendo estas, portanto, não totalmente inovadoras, mas algo que já havia sido proposto por MT e que apenas não recebeu a devida credibilidade na época (SANTANA, 2019, p. 46-47).

MT defendia que a matemática não é e nem deve ser focada apenas na resolução de exercícios numéricos, mas sim que desenvolvesse fatores como o raciocínio com exatidão, a lógica e a coerência, habilidades que deveriam ser o grande foco da disciplina. Elaborou fortes críticas a quem ele denominava algebristas, que eram professores que tinham como preocupação a criação apenas de exercícios

⁸ TAHAN, Malba (1895-1974). *O homem que calculava*, 107ª. Edição – Rio de Janeiro: Record, 2022

complexos e confusos, sem qualquer finalidade prática, gerando sobre os alunos uma espécie de aversão a matemática (SANTANA, 2019, p. 49).

Interessante notar que atualmente um dos desafios do ensino da matemática, é tornar o tema mais prático e próximo ao cotidiano, como preconizado por uma das expoentes na utilização de formas criativas para se ensinar matemática no mundo: a Professora Jo Boaler⁹

Portanto, torna-se clara a importância que JCMS (/MT) teve na evolução dos métodos de ensino da matemática; impulsionando mudanças no pensamento padronizado e buscando valorizar mais a qualidade do ensino que a quantidade de conteúdo lecionado.

Entre as disciplinas do currículo da Educação Básica, a matemática tem o privilégio de ter podido contar com esse incomparável educador, MT, que, com sua docência, seus livros e artigos, criou todo um estilo de ensinar, autenticamente paradigmático. Hoje – 50 anos após sua morte – seu “método” está mais vivo e influente do que nunca e é discutido em dezenas de Congressos e eventos acadêmicos em todo o país¹⁰. Desde 2016 o Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo – IME/USP promove a Virada Malba Tahan, evento do qual participamos neste ano¹¹.

2. A revista “Vida Infantil” e a coluna “A Matemática sorri para você”

Para a apresentação geral da “Vida Infantil”, pareceu-nos mais adequado recolher a descrição feita por SOUZA (2018):

Vida Infantil circulou no Brasil entre 1947 e 1960 e foi editada pela Sociedade Gráfica Vida Doméstica Ltda. De novembro de 1947 a junho de 1951, a revista circulava com uma periodicidade mensal; já a partir de julho de 1951 passou a ser quinzenal. A editora tinha sede no Distrito Federal e era igualmente responsável pela edição das revistas *Vida Doméstica* (1920 – 1963) e *Vida Juvenil* (1949 – 1959). *Vida Infantil* buscava se consolidar como uma revista de amplitude no mercado, visto que investia em três áreas de possíveis interesses para seu público consumidor em potencial, isto é, as crianças: o entretenimento, o educativo e o instrutivo. O lema da revista, inclusive, registrava que visava *Divertir, Educar e Instruir*, subtítulo adotado a partir de dezembro de 1948. O entretenimento e a diversão ficavam a cargo das Histórias em Quadrinhos e das piadas; a educação se dava a partir de histórias de cunho moral, em especial, contos e algumas Histórias em Quadrinhos; e a instrução podia ser identificada em algumas colunas, como, por exemplo, em *História do Brasil para crianças*. (SOUZA 2018, p. 1012).

Uma importante coluna na revista, desde sua fundação, foi “A Matemática sorri para você”, confiada ao Professor Mello e Souza. Cada edição trazia concursos para os leitores em forma de problemas de matemática e para os concursos 1 e 2 (do No. 1) o sucesso foi tanto que a revista publicou os nomes de mais de 200 leitores (de todo o Brasil) que participaram e receberam como prêmio um exemplar do livro “O homem que calculava” de Malba Tahan.

⁹. Jo Boaler é uma autora britânica de educação, Professora de Educação Matemática na Stanford Graduate School of Education. Boaler está envolvida na promoção da reforma da matemática nas escolas e promoção de um ensino equitativo da matemática. <<https://mentalidadesmatematicas.org.br/veja-como-foi-o-tedtalk-de-jo-boaler-no-brasil/>>

¹⁰. (cf. p. ex. as notícias de eventos publicadas pelo site oficial da família e admiradores de MT: <https://malbatahan.com.br/noticias/>).

¹¹. Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo – IME/USP, <https://www.ime.usp.br/caem/malba_index.php>, acessado em 22/03/2023

3. Alguns problemas matemáticos na coluna de Mello e Souza na “Vida Infantil”.

O professor Mello e Souza manteve a “A Matemática sorri para você” até janeiro de 1949, quando a coluna parou de ser parte da “Vida Infantil” (e foi transferida, em nível mais elevado, para a co-irmã “Vida Juvenil”).

Em nossa revista, JCMS não invoca o Oriente, mas situa suas histórias e matérias no próprio Brasil. A seguir, apresentamos, a título de amostra, uma seleção de problemas (que solucionamos e comentamos) desse rico material didático, que tem o condão de resumir bem o estilo de MT.

No No. 2 de “Vida Infantil” (dezembro de 1947)¹², JCMS propõe, como engenhoso problema, a engenhosa historieta do Cálculo da Idade, “protagonizada” por um famoso matemático da época, Sebastião Sodré da Gama, que aos 20 anos já era professor da Escola Politécnica do Rio de Janeiro:

O Cálculo da idade.

O Prof. Sodré da Gama, matemático famoso e diretor do Observatório Nacional, presidia, certa vez a mesa eleitoral n. 50, na Gávea. Em dado momento surgiu uma dúvida sobre o título de uma eleitora, cuja idade não aparecia declarada.

Achou o Dr. Gama que seria indelicado na presença de muitos curiosos (achavam-se presentes 250 eleitores) interrogar a responsável dama (pessoa já bastante idosa) sobre esse grave problema da idade.

Que fazer?

Só havia um recurso. Era apelar para a Matemática.

O Dr. Gama dirigiu-se atenciosamente à distinta eleitora e disse muito sério:

- Queira ter a bondade, minha senhora, de escrever aí, nessa folha de papel, sem que ninguém veja, o número que indica o mês em que a senhora nasceu. Já escreveu?

- Sim, senhor – respondeu a dama – Já escrevi.

- Multiplique esse número por dois – recomendou o Dr. Gama.

- Já multipliquei – acudiu logo a interrogada.

- Ao resultado, - prosseguiu o professor – some 5 (números de letras da palavra Gávea) e multiplique tudo por 50, que é o número da nossa mesa eleitoral. Acertou?

- Perfeitamente. Está tudo certo. Não erro em conta tão fácil.

- Muito bem – tornou ainda o Dr. Gama. – Some agora, a sua idade ao número total e enuncie, por gentileza, em voz alta, o resultado final.

A dama fez o cálculo pedido e respondeu bem tranquila:

- O resultado final, professor, é 1115!

Estavam todos os presentes convencidos de que o Dr. Gama, com aquela trapalhada de somas e produtos, não seria capaz de descobrir a idade da eleitora.

Que fez o Dr. Gama?

Do número dado, 1115, subtraiu 250, pois era esse o total de eleitores.

$1115 - 250 = 865$

E de posse do resultado (865) escreveu, discretamente no livro das atas eleitorais: A eleitora nasceu em Agosto e tem agora 65 anos de idade.

E tinha razão o ilustre matemático. Pelos cálculos feitos o resultado 865 esclarecia tudo.

O primeiro algarismo (8), à direita, indicava o número do mês (o oitavo mês do ano é Agosto), e os dois últimos algarismos, à esquerda, exprimiam a idade procurada (65 anos).

¹²BN, <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=156671&Pesq=%22mello%20e%20Souza%22&pagfis=29>> acesso em 18/04/2023

Mas, afinal, que relação poderá existir entre o número de eleitores, as letras da palavra Gávea e a idade da tal senhora?

Faça os cálculos para outra pessoa, com outra idade, nascida em outro mês, e veja se dá certo.

O “truque” está em inventar operações que serão desfeitas até que reste 100. Mês + Idade, no caso $865 = 100 \cdot 8 + 65$, mês 8 e 65 anos.

Assim, M sendo o número que designa o mês de nascimento da senhora:

$$(2M + 5) + 50 = 100M + 250$$

$$100M + 250 + X = 1115 \text{ (onde } x \text{ é a idade da senhora)}$$

$$100M + X = 865 \text{ e portanto } M = 8 \text{ (agosto) e } X = 65$$

Na mesma edição, uma outra constante de seu ensino: JCMS transforma a abstrata Geometria em um problema concreto entre vizinhos: uma ponte equidistante de suas casas:

Dezembro-1947 VIDA INFANTIL 29

A MATEMÁTICA SORRI PARA VOCÊ

UMA BOA SOCIEDADE

CONCURSO N.º 4

CASA DO CORONEL FRAGOSO

CASA DO SR. LIBÓRIO

RIO BARATINHA

O Coronel Fragoso tem a sua pitoresca casa de campo em "A".
O Sr. Libório, dono da Fábrica Libório, tem a sua confortável vivenda em "B".
Perto das duas propriedades passa o rio Baratinha e o leito desse rio é bem retilíneo (em linha reta).
Combinaram os dois amigos (Fragoso e Libório) fazer de sociedade uma ponte sobre o rio Baratinha.
A tal ponte deve ficar a distâncias iguais, exatamente iguais, das duas casas.
Resolva você esse problema:
Onde deve ficar a ponte do Baratinha?
(Indique o solução acertada).

No número seguinte, a solução:

RESULTADO DO PROBLEMA N.º 4

"UMA BOA SOCIEDADE"

A ponte sobre o Rio Baratinha, para ficar em distância perfeitamente igual das duas portas das casas do Coronel Fragoso e Coronel Libório, deve ser construída sobre o vértice de uma triângulo isósceles, cuja base seja a linha que une as duas portas.

Como vimos, o raciocínio matemático empregado na resolução dos problemas propostos por MT, mostram que a matemática é fundamental em diversas áreas da

vida cotidiana e das mais diversas áreas do conhecimento. Ao resolver esses problemas compreendemos conceitos básicos (como números, operações aritméticas e geometria), identificamos padrões e tendências em conjuntos de dados, utilizamos estratégias de resolução de problemas e por fim aprendemos a comunicar ideias e conclusões matemáticas de forma clara e precisa (PONTE; QUARESMA; MATA-PEREIRA, 2020).

Nem sempre se trata da matemática de soluções unívocas e procedimentos operacionais padronizados. Já em 1948, MT propõe um problema, hoje clássico – número de animais, patas e cabeças – por convocar a criatividade, a heurística e a busca de soluções com procedimentos “alternativos”, como mostra o estudo de SILVA (2018). Assim, no No. 5 (março de 1948), JCMS propõe o problema “Cobras, onças e pavões”¹³:

Concurso N. 8 - Cobras, Onças e Pavões

O homem da gravata preta com pintinhas brancas, contou o seguinte:

- Visitei em S. Paulo um jardim zoológico muito curioso. Só havia lá onças, cobras e mais de uma dúzia de belíssimos pavões. Contei os animais e verifiquei que eram em número de 42. Contei, a seguir, os pés.

Eram também em número de 42. Veja que o resultado interessante: 42 cabeças e 42 pés!

- Não é possível! – protestou um rapaz de óculos. Cobra não tem pé!

- E por isso mesmo. Faça os seus cálculos e poderá dizer quantas onças, quantas cobras e quantos pavões tinha o tal jardim zoológico.

Uma coisa dizemos com absoluta certeza: O homem da gravata preta com pintinhas brancas não estava mentindo.

<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=156671&pesq=%22mello%20e%20Souza%22&pagfis=187>> acesso em 11/05/2023.

Incentivando a heurística e o pensamento aberto e sem se valer da “artilharia pesada” da álgebra tradicional (SILVA 2018), o aluno pode explorar a solução começando pelo mínimo de 13 pavões (26 patas) o que já oferece uma primeira resposta (4 onças = as 16 patas que faltam para 42) e temos a solução: 13 pavões, 4 onças e 25 cobras. Seguindo o mesmo raciocínio, a próxima solução é 15 pavões, 3 onças e 24 cobras e, finalmente, uma terceira solução só pode ser: 17 pavões, 2 onças e 23 cobras. JCMS, com uma pitada de humor, desconsidera a “solução”: 19 pavões, 1 onça e 22 cobras, pois o enunciado fala em **onças** (no plural).

Encerramos nossa amostra, com um problema em que MT confronta as crianças com um caso simples de pura lógica: “As torradas do matemático” (No. 10, agosto 1948), que o leitor pode ler em sua versão longa em <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=156671&pesq=%22mello%20e%20Souza%22&pagfis=527>

¹³BN, <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=156671&pesq=%22mello%20e%20Souza%22&pagfis=187>> acesso em 11/05/2023.

Nesse problema o Dr. Joppert, exímio matemático, vê que sua copeira fazia-lhe três torradas de fatias (A, B e C) de pão de forma (dos dois lados: A1, A2 etc.), usando quatro vezes a torradeira (que assa duas faces de pão por vez):

1º. uso da torradeira – tosta os lados “A1” e “B1”.

2º. uso – tosta os lados “A2” e “B2”.

3º. uso – tosta o lado “C1”.

4º. uso – tosta o lado “C2”.

Para diminuir os gastos da conta de energia e o tempo da garota naquela tarefa, o homem propõe usar somente três vezes a torradeira:

1º. uso da torradeira – tostar os lados “A1” e “B1”.

2º. uso – tostar os lados “A2” e “C1”.

3º. uso – tostar os lados “B2” e “C2”.

Em sua coluna, além de problemas, JCMS propõe também curiosidades sobre a Matemática e interessantes marcos de sua História: como a descoberta do número Pi, a criação do número zero, a representação das frações, formas históricas de numeração, etc.

Neste artigo, também por razões de espaço, limitamo-nos a problemas propostos na coluna, na qual JCMS apresenta também temos artigos interessantes sobre história da matemática, curiosidades, episódios pitorescos etc.

Considerações finais

Acreditamos ter atingido os objetivos desta pesquisa: que era o de chamar a atenção para um trabalho “esquecido” de MT (/JCMS), a coluna na revista “Vida Infantil”. Trata-se de uma valiosa amostra do estilo de MT, que nos mostra que é possível trazer a matemática ao concreto, dar-lhe o encanto de narrativa, torná-la atraente, que vai de encontro à queixa frequente sobre o ensino de matemática como disciplina abstrata e enfadonha, que nada tem que ver com aplicações à vida prática. Celebrar o centenário (1924) do personagem Malba Tahan é celebrar o lúdico na escola.

A realização dessa pesquisa nos permitiu conhecer o quão incrível foi o trabalho de Júlio César de Melo e Souza. Navegar pelas colunas da “Vida Infantil” foi uma aventura por diversos caminhos, contendo diferentes exercícios, charadas, enigmas, dicas, desafios e tesouros escondidos.

Além da viagem pela coluna na “Vida Infantil”, iniciamos as comemorações do centenário do personagem na Virada Malba Tahan no IME/USP em maio de 2023. Experiência que nos proporcionou uma imersão para além de nossa pesquisa, através dos exercícios ali propostos, das charadas desvendadas, dos desafios superados, das palestras ministradas, esquetes e cenas teatrais, e muitos enigmas, que nos levaram ao encontro de Malba Tahan.



Virada Malba Tahan – IME/USP – 05/05/2023

A pesquisa bibliográfica nos forneceu referencial teórico, mas foi nessa imersão no IME/USP que pudemos interagir com diversas situações problema e formas interessantes de se aprender matemática. Com uma pitada de humor, pudemos através das mais diversas salas temáticas, ampliar nosso raciocínio lógico, o que inclusive nos auxiliou na solução de exercícios propostos na coluna da revista “Vida Infantil”. A Virada nos confrontou com sugestivos exercícios “tahanianos”.

Nesse processo de pesquisa, o trabalho em equipe foi essencial para a conclusão de nosso artigo. Além de todo o conhecimento da vida e obra de Júlio César de Melo e Souza, essa pesquisa trouxe uma ótima experiência e jornada para todos os envolvidos.

Referências bibliográficas

MALBA TAHAN Biografia. 2022. <https://malbatahan.com.br/biografias/julio-resumo/>
Acesso em: 29-03-2023

PONTE, J. P., QUARESMA, M., & MATA-PEREIRA, J. (2020). Como desenvolver o raciocínio matemático na sala de aula? *Educação e Matemática*, 156, 7-11. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/44393> - Lisboa - Portugal: Universidade de Lisboa, 2020

SANTANA, R. J. (2019). *Malba Tahan e seus referenciais sobre o ensino da matemática: ensino da matemática em debate* (ISSN 2358-4122), 6 (1), 46–60. <https://doi.org/10.23925/2358-4122.2019v10i1p42-52> – São Paulo: PUC/SP, 2019

SILVA, A. Zulmira da. Notas sobre indicadores de desenvolvimento do pensamento algébrico. *Revista Conventit Internacional* No. 26, 2918. Disponível em <http://www.hotopos.com/convenit26/63-68AntoniaF.pdf> Acesso em 17-08-2023.

SOUZA, Mariana E. P. S. Leitura em revista: a coluna *História do Brasil para crianças*. Revista **Linha Mestra**, N.36, P.1012-1018, SET-DEZ. 2018.

SOUZA, Mariana E. P. S. **Divertir, Educar e Instruir: Vida Infantil (1947-1950)**. 2019. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – 2019. Disponível em <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/10508> Acesso em: 23-05-2023

TAHAN, Malba (1895-1974). *O homem que calculava*, 107ª. Edição – Rio de Janeiro: Record, 2022

Recebido para publicação em 12-07-23; aceito em 25-08-23